

Paraná, 30 de janeiro de 2015

Por todo o Brasil, manifestações marcam Semana de Combate ao Trabalho Escravo



Agência Brasil

Marco na luta contra o trabalho escravo no país, Chacina de Unaí (MG) completa 11 anos sem que mandantes sejam julgados

O Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait) realizou, nesta quarta-feira (28), um ato na frente do Supremo Tribunal federal (STF), em Brasília (DF), para relembrar os 11 anos da Chacina de Unaí e o início das manifestações da Semana Contra o Trabalho Escravo no país.

No dia 28 de janeiro de 2004, os Auditores-Fiscais do Trabalho Eratóstenes de Almeida Gonsalves, João Batista Soares Lage e Nelson José da Silva e o motorista do Ministério do Trabalho e Emprego, Ailton Pereira de Oliveira, foram brutalmente assassinados durante uma fiscalização rural em fazendas no interior de Minas Gerais, onde havia indícios de prática de trabalho escravo.

Dos oito envolvidos no crime, três estão presos em Minas Gerais desde 2013. Erinaldo de Vasconcelos Silva, Rogério Alan Rocha Rios e William Gomes de Miranda foram condenados por homicídio triplamente qualificados e formação de quadrilha.

O processo, contudo, está novamente parado após o pedido de vista do ministro Dias Toffoli, do STF, nos habeas corpus pedidos por Norberto Mânica, acusado de ser mandante do crime, e por José Alberto de Castro acusado de ser o intermediário.

Os réus pedem a transferência do julgamento de Belo Horizonte para a Vara Federal criada em Unaí, local onde residem e têm influência econômica e política. Antério Mânica, um dos acusado de ser o mandante, já foi prefeito da cidade por duas vezes pelo PSDB.

Durante o Ato Público, o Sinait cobrou que o julgamento de todos aconteça de forma neutra e imparcial. A manifestação também alertou para a ocorrência do trabalho escravo nas zonas rural e urbana e para a necessidade de reforçar políticas públicas para erradicá-lo.

Protestos pelo Brasil

A Comissão Pastoral de Terra (CPT) também está organizando diversos eventos para alertar sobre a importância do combate ao trabalho escravo no Brasil. Nesta quarta-feira (28) foi apresentado em São Paulo o relatório sobre tráfico de pessoas e trabalho escravo no estado, elaborado pela Secretaria da

Justiça e da Defesa da Cidadania, em parceria com os dois Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs) no estado e com o Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região.

Também nesta quarta ocorreram eventos em Nova Olinda no Tocantins; Marabá (PA) e em Salvador (BA). Em Imperatriz, no Maranhão, um dos estados com maior número de registros de trabalho escravo, teve início nesta segunda-feira (27) e vai até sexta-feira (30) a primeira oficina estadual de multiplicadores no combate à prática.

Na cidade de Araçuaí, no nordeste de Minas Gerais, a CPT apoiará a 30ª Missão do Imigrante até o próximo sábado (31). O evento tem o intuito de fortalecer a cultura dos imigrantes.

Na sexta-feira (30) a CPT se reunirá com o governador do Mato Grosso Pedro Taques (PDT) que pretende anunciar a retomada das atividades da Comissão Estadual de Erradicação de Trabalho Escravo do Mato Grosso (Coetrae).

(Fonte: BRUNO PAVAN BRASIL DE FATO)